



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

## O PROJETO TRILHAS DE FUTURO-EDUCADORES NA 2ª GESTÃO ZEMA EM MINAS GERAIS: PRIVATIZAÇÃO X FORMAÇÃO CONTINUADA

*Lara Cristina Evaristo Rodrigues*<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia - UFU  
[laraevaristo@ufu.br](mailto:laraevaristo@ufu.br)

*Maria Simone Ferraz Pereira*<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia - UFU  
[msimonefp@ufu.br](mailto:msimonefp@ufu.br)

Apoio: FAPEMIG<sup>3</sup>

GT11: Trabalho e Educação, Políticas Educacionais e Formação de Professores

### INTRODUÇÃO

A presente investigação busca situar e problematizar questões ligadas a uma das principais ações estratégicas da atual gestão de Romeu Zema (2023-2026), em Minas Gerais na área educacional: o projeto Trilhas de Futuro – Educadores (PTF-E). Este recorte integra uma pesquisa de doutorado em andamento vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação-PPGED/UFU, e foi escolhido por sua relevância no cenário político e pedagógico atual, uma vez que o PTF-E ocupa posição central na agenda da segunda gestão do governador Romeu Zema (2023-2026), especialmente no que se refere à expansão de práticas neoliberais e estratégias de privatização da educação pública.

<sup>1</sup> Mestre e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Unicamp. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, membro da linha Estado, Política e Gestão da Educação.

<sup>3</sup> Doutorado vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “A Política Educacional no Estado de Minas Gerais e a Questão da Qualidade: avaliação externa e gestão na centralidade da agenda mineira” (CHAMADA FAPEMIG 01/2021 - DEMANDA UNIVERSAL - PROJETO APQ-01517-21).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



Partindo desse contexto e das inquietações em torno dos rumos da formação continuada dos profissionais da educação no estado, a pesquisa delimita como questão norteadora: em que medida o Projeto Trilhas de Futuro-Educadores contribui para intensificar o processo de privatização da formação continuada dos servidores da educação estadual mineira?

Sendo assim, o objetivo geral consiste em examinar como, na 2ª gestão Zema (2023-2026), o PTF-E tem favorecido o avanço de iniciativas privadas no campo da formação docente. A definição clara dos objetivos reforça a importância de analisar as políticas educacionais de viés neoliberal que vêm sendo implementadas, uma vez que, na 1ª gestão de Zema (2019-2022) foram lançados 6 programas voltados para a privatização da educação (Rodrigues, 2023). No cenário atual, a formação continuada tem sido foco de Zema, não apenas como um espaço de aperfeiçoamento técnico, mas também como campo permeado por disputas políticas e ideológicas. Assim, torna-se essencial investigar os mecanismos por meio dos quais se dá a transmissão e reprodução do capital cultural e social, uma vez que a educação se configura como território de embates sobre seu sentido e função social.

Portanto, essa pesquisa ainda em desenvolvimento, busca reunir evidências que permitam compreender como se estruturam as políticas de privatização no contexto mineiro atual. Para tanto, adotamos uma abordagem qualitativa, centrada na análise documental, conforme as orientações de Esteban (2010) e Cellard (2016). Esse procedimento envolve o exame minucioso de documentos oficiais e materiais relacionados ao projeto, permitindo ao pesquisador estabelecer uma relação direta com as fontes e construir interpretações.

O levantamento bibliográfico prioriza estudos sobre a privatização da educação, com especial atenção às políticas de formação continuada e ao modelo de gestão educacional adotado pelo governo Zema. O referencial teórico-analítico está ancorado no materialismo histórico-dialético, abordagem que possibilita compreender as relações e contradições entre educação, Estado e sociedade, considerando as dimensões políticas, econômicas e sociais que

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



condicionam a formulação e execução das políticas públicas (Evangelista e Pereira, 2019). Essa perspectiva permite identificar como a inserção de instituições privadas na formação docente se articula a um projeto mais amplo de reorganização do papel do Estado, alinhado a princípios neoliberais que priorizam eficiência e produtividade em detrimento da reflexão crítica e da autonomia docente.

## RESULTADOS PARCIAIS

Conforme informações da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), o PTF-E foi concebido para oferecer, gratuitamente, formação continuada aos profissionais da rede estadual de ensino, contemplando as modalidades presencial, semipresencial e a distância. A ação inclui oferta de cursos de aperfeiçoamento/especialização, mestrado e doutorado aos servidores do estado, estruturado para ampliar oportunidades de atualização e valorização docente (SEE/MG, 2023). O PTF-E está vinculado ao Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI), atendendo ao objetivo estratégico nº 3, que “prevê a qualificação permanente dos profissionais da educação”. Tal diretriz dialoga com a Meta 15 do Plano Estadual de Educação de Minas Gerais “que busca expandir o número de professores qualificados e consolidar políticas voltadas ao desenvolvimento profissional” (PMDI, 2019, p. 64).

Segundo a SEE/MG, o projeto figura entre as principais ações da atual gestão para elevar a qualidade da educação básica, a partir da qualificação de educadores. Para sua execução, estabelecem-se “parcerias” com instituições de ensino superior, públicas e privadas, responsáveis pela oferta das formações. Dados oficiais indicam que, até o final de 2024, foram credenciadas 44 instituições (36 privadas e apenas 8 públicas). Esse número de ofertantes privados é expressivamente superior à quantidade de universidades públicas existentes no estado (20, somando federais e estaduais).

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



Em relação a oferta de vagas, até o final de 2024, dados informados pela SEE/MG (2024) indicam que para cursos de aperfeiçoamento/especialização as instituições parceiras ofertaram cerca de 9 mil vagas (sendo 3 mil delas em instituições públicas e 6 mil em instituições privadas). Já em relação a oferta de cursos de mestrado foram disponibilizadas 510 vagas (185 em instituições públicas e 325 em privadas). Para cursos de doutorado foram apenas 27 vagas disponíveis, todas elas ofertadas por instituições privadas.

Nesse contexto, até o momento nossa investigação evidencia que, a predominância de instituições privadas revela uma clara transferência da responsabilidade pela formação docente para o setor privado. Conforme observa Caetano (2018), a articulação entre público e privado na educação é permeada por lógicas de mercado, que inserem interesses econômicos na gestão educacional e deslocam o foco para critérios de produtividade e eficiência, em detrimento da reflexão crítica.

A esse respeito, Evangelista e Pereira (2019) advertem sobre o risco de a formação docente ser orientada por interesses empresariais, produzindo um professor de perfil técnico, padronizado e despolitizado, voltado mais para a execução de prescrições do que para a atuação crítica e autônoma. Nessa lógica, a formação continuada tende a se alinhar a um modelo gerencial, com ênfase em resultados mensuráveis e padronização de práticas.

Embora o discurso oficial da gestão Zema sustente que as parcerias com a sociedade civil sejam indispensáveis ao avanço educacional, a análise das ações concretas sugere que a atual gestão tem priorizado a privatização como estratégia de modernização da rede. Assim, a formação docente se consolida como um dos eixos centrais desse processo, reafirmando o papel proeminente do setor privado na formulação e implementação das políticas educacionais em Minas Gerais.



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa de doutorado em andamento, analisa o projeto Trilhas de Futuro – Educadores, lançado em 2023 e integrante das políticas públicas de formação continuada dos servidores da educação de Minas Gerais. O estudo da gestão Zema revela uma orientação alinhada à privatização, baseada na lógica do Estado Mínimo e na transferência de responsabilidades à iniciativa privada.

Esse modelo não é isolado, mas parte de um processo mais amplo, que inclui concessão da gestão de escolas públicas, parcerias com organizações sociais, influência privada na definição curricular e na gestão pedagógica e administrativa (Rodrigues, 2023). Essa lógica também permeia a formação continuada, com forte presença de instituições privadas na oferta de cursos. Tais práticas refletem transformações estruturais associadas à mercantilização da educação e à adoção de lógicas de mercado na gestão escolar. Resistir a esse avanço requer a produção de dados e análises críticas que evidenciem os impactos das políticas em curso, além da formulação de alternativas que fortaleçam o debate público e acadêmico sobre a formação docente no contexto das reformas educacionais.

## REFERÊNCIAS

CAETANO, M. R. **Lógica privada na educação pública, redes globais e a formação de professores**. Charqueadas, RS: IFSUL, 2018.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2016.

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Trad. Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

EVANGELISTA, O.; PEREIRA, J. N. Quando o capital educa o educador: BNCC, Nova Escola e Lemann. **Movimento Revista de Educação**, Niterói, RJ: p. 65-90, 2019.



23 a 25 de Setembro de 2025  
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

MINAS GERAIS. **Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – PMDI, 2019-2030.** “Lei nº 23577, de 15 de janeiro de 2020”, Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacaomineira/texto/LEI/23197/2018/>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MINAS GERAIS. SEE/MG. **Projeto Trilhas de Futuro – Educadores.** Disponível em: <https://www.trilhaseducadores.mg.gov.br>. Acesso em: 12 maio 2023.

RODRIGUES, L. C. E. **O Projeto Somar na gestão do governo Zema (2019-2022): educação pública x interesses privados.** 2023. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.90>.

Realização:



Apoio:

